

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Estágio Interdisciplinar de Vivência; uma experiência na realidade rural brasileira.

Andressa Carine Kretschmer²
Géssica de Oliveira Rodrigues¹
Ricardo Vianna Martins³

Universidade Federal de Santa Maria-Centro de Educação Superior Norte do Rio
Grande do Sul
Palmeira das Missões, RS

Resumo

O Estágio Interdisciplinar de Vivência(EIV), já é realizado pela Universidade Federal de Santa Maria pela décima edição, o mesmo trata-se de uma extensão universitária realizada nos assentamentos rurais, e intenciona-se em romper com a polarização entre o conhecimento científico e saber popular ao propor a integração entre teoria e prática. O EIV garante a oportunidade do acadêmico realizar discussões e reflexões em torno da sociedade. Antes da realização da vivência os estagiários obtém embasamento político filosófico e social sob a causa. Após, seguem para a vivência de aproximadamente sete dias em um processo de observação não intervencionista na moradia dos assentados, retornando em seguida para uma avaliação e troca de experiências.

Palavras-Chave: Vivência, Estágios, Questão Agrária.

Introdução

O Estágio interdisciplinar de vivência-EIV é realizado nas tradicionais férias universitárias, trata-se de um programa que atua para que os universitários de todo o país possam experimentar a vida campesina, e compreender suas razões e suas perspectivas para o mundo atual. É uma voluntária de troca de saberes, organizada por estudantes universitários em conjunto com os movimentos sociais do campo. Os responsáveis pela organização de cada edição são os que anteriormente participaram como viventes, também chamados de CPP(Comissão Político Pedagógica).

Trabalho apresentado no GT 1 Relatos de Experiências: Mídia e Tecnologia na Educação do II Encontro de Educomunicação da Região Sul. Ijuí/RS, 27 e 28 de junho de 2013

¹Estudante de Graduação -Nutrição - UFSM-Autora do trabalho-email: geh_nutri@hotmail.com

² Estudante de Graduação – Nutrição – UFSM –Co-autora do trabalho-email: dessa_felicia@hotmail.com

³ Orientador do Trabalho- Professor Adjunto do Departamento de Ciências da Saúde-e-mail: ricardoviannaead@gmail.com



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

O EIV teve sua primeira edição através da organização dos estudantes do curso de Agronomia em 1989, em Dourados (MS) organizado pela Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB) juntamente com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), e posteriormente foi aplicado aos estudantes de todos os cursos de graduação, buscando contribuir para o entendimento crítico do modelo de desenvolvimento agropecuário que se estava implantando no país, aproximando o ensino da realidade, das demandas e das necessidades da maioria dos trabalhadores e produtores rurais, situados em condição marginal no contexto daquele modelo. As atividades desenvolvidas no Estágio Interdisciplinar de Vivência diferenciam-se de uma localidade para outra, dependendo da comissão organizadora, dos participantes, atores e movimentos sociais participantes, porém os princípios e objetivos sempre são os mesmos. Na atualidade o EIV se caracteriza como uma tentativa de suprir a distância entre a universidade e sociedade buscando realizar reflexões de intervenções e diálogos no campo social.

Durante o dia 11 de março de 2013, os acadêmicos da UFSM(Universidade Federal de Santa Maria) e demais acadêmicos de outras universidades inscritos no processo seletivo do EIV(Estágio Interdisciplinar de Vivências), que obtiveram a aprovação no processo, locomoveram-se até a cidade de Tupã, no distrito de Tupaceritã, cidade da qual realiza-se o primeira fase da vivência, este período teve a duração de sete dias tratando-se do conhecimento das organizações sociais, realidade das pessoas envolvidas cotidianamente com o trabalho rural, lutas pela melhoria de vida, realidade de assentamentos, acampamentos e pequenas propriedades rurais. A primeira fase do estágio é caracterizada por diversos debates, palestras, oficinas e exibições de filmes, que têm por objetivo a construção da conjuntura social brasileira. Posteriormente houve a dinâmica de divisão de grupo da qual cada quarteto deslocou-se para um assentamento de uma localidade específica.

Objetivos

Aprofundar as relações entre Universidade, Movimento Estudantil e os Movimentos Sociais, para a construção de uma universidade popular e comprometida



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

com a sociedade brasileira, promover um envolvimento maior da universidade com suas regiões de abrangência, romper com o academicismo desprovido de práxis social, proporcionar aos estudantes universitários um contato direto com a comunidade dos assentados, produzir conhecimento e formar profissionais que possam contribuir na direção de uma sociedade melhor e mais justa.

Métodos e técnicas utilizados

O estágio é dividido em três fases distintas, que tratam-se do período de preparação, vivência e avaliação. Após o processo de divulgação, inscrição e seleção de candidatos pela CPP(Comissão Política Pedagógica). A preparação do grupo começa a se definir as vagas, quando os Organizadores enviam para o endereço do Estagiário(a), os materiais de estudo, sendo esta obrigatória para o melhor exercício da fase. Nesta etapa petende-se através de discussões, aprofundar alguns temas que serão necessários para o melhor entendimento do estagiário a cerca dos processos organizativos e produtivos a cerca da questão agrária. Esta fase consta de um período de 7 dias, sendo este tempo destinado para o estudo e desenvolvimento do conhecimento técnico-prático e para os encaminhamentos do estágio, onde será discutida a utilização de um diário de campo para melhor orientar a execução do relatório final. A etapa de vivência e acompanhamento compreende a um dos momentos mais importantes, pois é onde o estagiário terá a experiência de manter o contato com os assentados da reforma agrária do Rio Grande do Sul. Nesta fase os estagiários serão distribuídos em assentamentos que perfazem as regionais do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, onde acompanharão todas as atividades permanecendo no local durante o período. Durante todo o tempo o estagiário será supervisionado e coordenado pela Comissão Político Pedagógica. Essa comissão tem a finalidade de manter o bom andamento e o sucesso da vivência. A fase final refere-se ao período de socialização e avaliação e conclusão do estágio, nesta fase os estagiários se reunem com o objetivo de compartilhar as experiências adquiridas durante o estágio, e aprofundar os temas da preparação, busca ainda provocar os estudantes para outras formas de atuação no contexto universitário. Possibilitando tanto o engajamento dos estudantes em movimentos ou projetos que



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

contribuam para sua formação, quanto a construção de novas parcerias com as comunidades e movimentos vivenciados.

Descrição e discussão do processo de experiência

Durante suas últimas edições o EIV preocupa-se em debater algumas temáticas para a preparação dos estudantes; As relações de trabalho na sociedade capitalista, a questão agrária sob uma perspectiva histórica, gênero e feminismo, mídia, cultura e poder, organizações e movimentos sociais FEAB, 2005.

O EIV trata-se de uma estratégia de questionamento do sistema fundiário e produtor existente no contemporâneo que é baseado nos monocultivos. Todos os tipos de monocultura têm criado vários problemas nos últimos 50 anos em todas as partes do mundo. Foi com o surgimento da Revolução Verde, nos anos 50 do século XX, que as monoculturas extensivas se espalharam por todo o mundo e também no Brasil. A chamada revolução verde é um modelo científico e tecnológico de produção agrícola baseado no uso intenso dos insumos químicos (adubos e venenos), na mecanização pesada dependente de petróleo, no melhoramento genético para aumentar a produtividade, no uso intensivo de capital financeiro, na dependência da indústria de transformação e nas grandes unidades agrícolas e pecuárias de produção em escala. Este modelo transformou os campos no mundo todo, especialmente as regiões aptas à mecanização, em grandes extensões de monoculturas de todos os tipos: soja, arroz, trigo, algodão, café, cana, milho, frutas, fumo, frangos, suínos, gado, florestas comerciais, etc. FEAB, 2005, VIA CAMPESINA, 2006.

As consequências deste modelo foram o aumento da concentração de terras em poucas mãos; concentração de renda; êxodo rural expulsando a população camponesa dos campos; crescimento desordenado das periferias urbanas e desemprego em massa; controle da agricultura por um pequeno grupo de multinacionais; dependência total dos agricultores perante empresas (maioria multinacionais) fornecedoras de sementes, adubos e venenos químicos; dependência econômica de regiões inteiras a um único tipo de produção. Mas além dos graves problemas sociais, as monoculturas trouxeram também vários tipos de problemas ambientais e para a saúde humana como a erosão do



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

solo; perda de variedade genética em várias espécies de plantas e animais; destruição de matas e redução da biodiversidade; poluição de rios e fontes de água contaminados cada vez mais por venenos agrícolas cujo uso só tem aumentado ao longos dos anos; aumento de doenças provocadas por venenos agrícolas, entre outros. VIA CAMPESINA, 2006.

Resultados

Houve a constatação da maior parte dos estudantes de que o EIV deu a oportunidade da construção de um novo olhar sobre a questão agrária brasileira, a maior parte dos acadêmicos relatou que o estágio proporcionou a percepção do estagiário sobre a realidade vivenciada não como um fato isolado, mas como um processo histórico carregado de sentimentos e valores, expressos pela intimidade da família com a terra. Vivenciar uma experiência como o EIV fez com que os estudantes observassem mais criticamente o modo como a informação é transmitida em nossa sociedade, especialmente na universidade e pela mídia. Através do estágio, os estudantes conhecem e respeitam a realidade rural das comunidades, e entendem a necessidade de se melhorar a qualidade de vida das pessoas do campo, da agricultura familiar e de se apoiar a Agroecologia. Possibilitou a desmistificação da sobreposição do conhecimento científico em relação ao popular. É a partir da integração entre teoria e prática, da interação entre os estudantes e a realidade dos agricultores, da sensibilização do estudante que surgem os resultados, mesmo que muitos sejam de longo prazo. Onde se espera que o estudante passe a atuar em sua própria realidade, transformando-a.

Considerações Finais

Constatou-se que o Estágio Interdisciplinar de Vivência é uma riquíssima ferramenta de aprendizado e da compreensão de processos históricos, principalmente no que se refere a questão fundiária brasileira, é um espaço de formação de grandes vínculos de amizade e amadurecimento do pensar no “coletivo”. Porém trata-se de um espaço que da qual ainda há a necessidade de superar os modelos de organização trazidos dos movimentos sociais, evitando-se posicionamentos políticos contundentes. O EIV traz conhecimentos da qual o acadêmico dificilmente irá trazer de suas grades



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

curriculares, abrindo a oportunidade de uma formação sem academicismos. Por fim, pode-se constatar que rompeu em muitos o pré-conceito formado frente aos movimentos de luta de terra, despertou em outros o anseio dar continuidade nas próximas edições da vivência como Comissão Político Pedagógica, e da elaboração de seus reespectivos trabalhos acadêmicos, e de conclusão de curso voltados a área da discussão da questão agrária brasileira.

Referências

- VIA CAMPESINA, **O latifúndio dos eucaliptos – Informações básicas sobre as monoculturas de árvores e as indústrias de papel.** RS, 2006. Disponível em http://www.mabnacional.org.br/materiais/cart_eucalipto_via.pdf
- FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA DO BRASIL. **Estágios Interdisciplinares de Vivência Santa Maria: Núcleo de Trabalho Permanente em Movimentos Sociais,** 2005. p.57. (cartilha)
- FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA DO BRASIL. **Cartilha de Agroecologia: Bases para o fortalecimento de uma agricultura mais justa.** Núcleo de Trabalho Permanente em Agroecologia, 2005. p.34.

